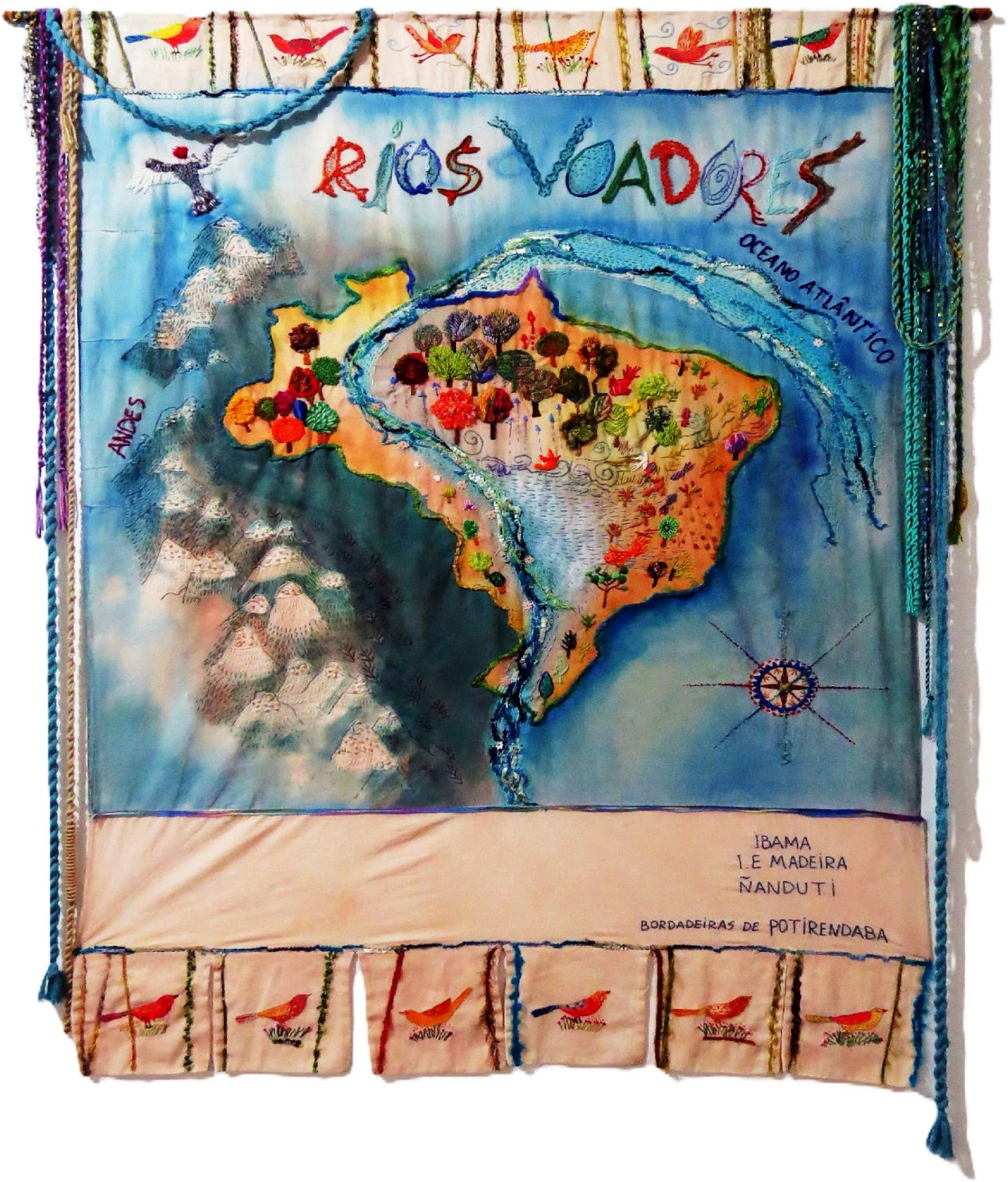
VIII Congresso Internacional de
Educação Ambiental
dos Países e Comunidades
de Língua Portuguesa

Manaus - Brasil | 2025

Catálogo das Exposições

Fios do Amanhã

A Educação Ambiental Que Queremos


RIOS VOADORES
OCEANO ATLÂNTICO
ANDES
IBAMA
I_E MADEIRA
ÑANDUTI
BORDADEIRAS DE POTIRENDABA

Apresentação

“Fios do amanhã: A Educação Ambiental que Queremos” é o título das Oficinas e Exposições de Bordado propostas e mediadas pelo Grupo Matizes Dumont que, desde 1999, trabalha o Bordado como linguagem na Educação Ambiental criando um espaço de encontros, de troca de saberes, de manifestação artística e de ações transformadoras com comunidades em todo o Brasil.

A Educação Ambiental sonhada e semeada pelo Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, ao mesmo tempo em que floresceu e frutificou, fornecendo os fios para tessitura de muitas políticas públicas desde a Rio’92, evidencia desafios ainda a serem superados. Os seus princípios se mostram atuais e necessários ao afirmar que:

> A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores. A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações. A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político. A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas. A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem ser abordados dessa maneira.

A história do Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, cujas sementes foram lançadas em 2005 durante as XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e consequente criação da Rede Lusófona de Educação Ambiental (RedeLuso), tem contribuído de forma significativa para esses desafios da Educação Ambiental na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Galiza.

A cartografia dos territórios, comunidades, países e temáticas que teceram o mapa de cada um dos oito Congressos sonhados e desejados desde suas primeiras edições em 2007 ocorrida em Santiago de Compostela (Galiza, Espanha) e 2013 em Cuiabá (Mato Grosso, Brasil) até essa oitava edição em 2025 na cidade de Manaus (Amazonas, Brasil), merece ser revisitada e valorizada.

Os fios da “Educação Ambiental e Participação Social: travessias e encontros para os bens comuns” teceram o tema do III Congresso em Portugal (Torreira), em 2015. Já em São Tomé e Príncipe (Ilha do Príncipe), em 2017, foi tecida “A Terra é uma ilha: A Educação Ambiental como resposta às suas fragilidades e como contributo para viver nos seus limites”. Na Guiné-Bissau (Arquipélago dos Bijagós), em 2019, os fios da “Crise Ecológica e Migrações” permitiram tecer leituras e respostas da Educação Ambiental a essa temática. Em Cabo Verde (Mindelo), em 2021, borda-se o “Oceano, Lusofonia e Educação Ambiental: caminhos e esperança para uma transformação socio-ecológica na CPLP”. Com os fios da “Educação Ambiental: a Chave para a Sustentabilidade” se tece o VII Congresso em Moçambique (Maputo), em 2023. Para enfim chegarmos agora em 2025, na cidade de Manaus (Amazona, Brasil), para que juntos possamos tecer e bordar a “Educação ambiental e ação local: respostas às emergências climáticas, justiça ambiental, democracia e bem viver”.

Esta cartografia continua a ser construída, alinhavada, bordada e tecida de forma colaborativa e participativa pelos mais de 1.500 participantes deste VIII Congresso, bem como pelas delegações dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa e Galiza, e pelas representações das Comissões Interinstitucionais de Educação Ambiental (CIEA’s) de cada uma das 27 unidades federativas do Brasil que se encontrarão entre os dias 21 e 25 de julho de 2025 em Manaus, no coração da Amazônia.

Nada mais simbólico e urgente do que mergulharmos de corpo na alma na vida dos povos e comunidades da Amazônia. O painel bordado, pelas bordadeiras de Potirendaba nas oficinas conduzidas pelo Grupo Matizes Dumont, representando os Rios Voadores da Amazônia abre esse catálogo justamente por expressar, pela Arte do Bordado, a experiência concreta e sensível de tradução e comunicação desse fenômeno natural, recentemente desvelado pela Ciência.

O termo cunhado no campo das ciências climáticas, descreve o fenômeno de evapotranspiração das árvores amazônicas, somada à umidade trazida do Oceano Atlântico, formando corredores de vapor que são trazidos pelos ventos até outras áreas da América do Sul. Esses rios aéreos alimentam o regime de chuvas sobre áreas agrícolas, reservatórios hídricos e ecossistemas inteiros. É a Floresta que chove para além de si mesma.

Entender os Rios Voadores é compreender que a Amazônia não é apenas um reservatório de biodiversidade, mas uma matriz de água em movimento conectando o Norte ao Sul, o visível ao intangível, o local ao planetário. Proteger a Floresta é proteger também os ciclos de vidas que ela sustenta com cada molécula de vapor que envia aos

céus. Como nos alerta radicalmente Davi Kopenawa em seu livro A queda do céu[1], onde narra a crença de que o céu entraria em colapso se um dia a floresta, que é seu pilar, desaparecer. Assim, mais do que um fenômeno atmosférico, os Rios Voadores são expressão de intimidade entre a floresta e o clima, entre terra e céu.

Para os Yanomanis a queda do céu é uma forma de dizer: se não ouvirmos os saberes da floresta, se não respeitarmos os limites da Terra, tudo pode ruir, não apenas simbolicamente, mas materialmente. O céu que é ordem do mundo, sustento do cosmo e fonte de vida, corre o risco de desabar. Temos muito o que aprender com os povos indígenas, os seringueiros, as populações tradicionais, os quilombolas, os ribeirinhos, as pescadoras e pescadores artesanais, os agricultores familiares, os piaçabeiros, os peconheiros, entre tantas outras comunidades que compõem o emaranhado de fios de vida da Amazônia.

É neste contexto que a proposta de "bordar a Educação Ambiental que queremos" se integra ao tema “Educação ambiental e ação local: respostas às emergências climáticas, justiça ambiental, democracia e bem viver” deste VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, e convida os participantes a explorar o bordado como linguagem e estabelecer um diálogo entre os países de língua portuguesa e a sociedade, criando leituras e reforçando, por meio de linhas, agulhas e cores, os aspectos essenciais para reescrever a Educação Ambiental necessários ao nosso tempo.

As atividades desenvolvidas pelo Grupo Matizes Dumont dentro da programação do VIII Congresso envolvem duas Exposições, quatro Oficinas de bordado intituladas “Fios do amanhã: A Educação Ambiental que Queremos” e o Cortejo de Encantarias da Educação Ambiental.

A primeira Exposição denomina-se DIREITOS: HUMANAS VOZ (DA MULHER) PELA DEMOCRACIA e contempla os conjuntos de peças bordadas denominadas “Carta da Democracia”, “Qual é sua bandeira?”, “Poieses: O rio que mora em mim – bordados da Cúpula dos Povos na Rio+20”, e “Bordando o Rio Que Sonha: O Mapa do Rio São Francisco em Bordado”.

A segunda Exposição intitulada O BORDADO COMO UM CAMINHO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXERCÍCIO DE CIDADANIA contém os bordados dos projetos “Entre Rios, Entre Nós” e “Quintais Bordados”.

[1] “A queda do céu – palavras de um xamã yanomami”, livro escrito em coautoria por Davi Kopenawa e pelo antropólogo francês Bruce Albert (2015). KOPENAWA, D.; BRUCE, A. A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. Tradução: tradução Beatriz Perrone-Moisés. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 768p.

As Oficinas de Bordado ocorrerão nos dias 22, 23 de julho e atenderá até 30 participantes por oficina proporcionando um espaço de aprendizado, troca de experiências e expressão artística por meio do bordado.

O Cortejo de Encantarias da Educação Ambiental ocorrerá no dia 25 de julho 2025, durante o encerramento do Congresso, com o objetivo de promover a integração entre a comunidade, artistas locais e os participantes do VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, por meio de uma manifestação cultural lúdica, enriquecida com alegorias, instrumentos musicais e a participação de grupos culturais locais.

Soma-se a essas atividades a exposição “Sustentabilidade no Ensino Básico – Futuro da Caatinga: Soluções Inovadoras e Sustentáveis para um Sertão Resiliente”.

Superar a dicotomia entre Natureza e Cultura e a divisão entre povos e países não é apenas um problema filosófico e contemporâneo, mas sim uma disputa ontológica, territorial e existencial. Está em jogo o direito de existir e coexistir de comunidades que compreendem o mundo não apenas como um objeto, mas como parente; não como cenário e representação, mas como uma rede viva de interdependências, experiências e correspondências entre diversidades e alteridades. É reconhecer que somos feitos da mesma trama e dos mesmos fios que sustentam as montanhas, as folhas, as águas, os ventos, as terras, os sonhos e os ossos dos nossos ancestrais.

Essa reconexão exige não apenas novas linguagens, mas novas práticas de escuta, diálogo, parcerias e cuidado. A Educação Ambiental crítica e transformadora, as epistemologias ecológicas e do Sul, as pedagogias decolonias, o artivismo, as artes eco[trans]formadoras e a Arte-Educação-Ambiental oferecem caminhos para essa virada ontológica.

Assim esperamos que as exposições integradas ao VIII Congresso sejam formas de reencantar o vínculo, de costurar o que foi rompido, de colorir e dar vida ao que foi apagado e destruído, de criar utopias possíveis, de cultivar mundos e comunidades de destino, que ainda resistem, mesmo entre os escombros do antropoceno.

Comissão Cultural e da Feira de Povos e Comunidades Tradicionais

1. DIREITOS: HUMANAS VOZ (DA MULHER) PELA DEMOCRACIA

Esta exposição apresenta a inserção da linguagem do bordado nos processos vividos no campo da Promoção da Saúde e Ambiente Saudável, Sustentabilidade e exercício da Democracia.

As peças em exposição são registros poéticos-visuais que simbolizam a busca pelos valores humanos, sociais e ambientais e cumpre a função da arte de educar e mobilizar o visitante. Um convite para mergulhar nas águas da sensibilidade e da convivência harmoniosa com a natureza e com a força do feminino.

São painéis e bandeiras bordadas coletivamente por mulheres de comunidades em diferentes situações de vida. Desde mulheres ribeirinhas e em situação de vulnerabilidades sociais, a mulheres de centros urbanos e capitais brasileiras.

Como expressão sensível e afetiva, o bordado está ligado à tradição e cultura popular do nosso país. O Grupo Matizes Dumont, constituído por três gerações de bordadeiras de uma mesma família de Pirapora, MG, há quase 40 anos borda o Brasil, sua gente, suas cores. Faz do bordado espontâneo uma linguagem artística nas Artes Visuais, na ilustração de livros e como instrumento de transformação social e cultural.

Carta da Democracia Bordada

Bordando um futuro mais justo e igualitário, mais de 300 bordadeiras e bordadeiros de todo o Brasil foram convocados em outubro de 2021 para criar, com agulhas e linhas, uma rede de proteção aos nossos direitos fundamentais.

Vários coletivos e artistas ativistas bordaram fragmentos que posteriormente foram emendados da “CARTA ÀS BRASILEIRAS E AOS BRASILEIROS”. Esse é um documento histórico redigido pelo jurista e professor Goffredo da Silva Telles Júnior em 1977, durante a ditadura militar, e lido no Largo de São Francisco, em São Paulo. A bordação reafirma, mais uma vez, que só há possibilidade de uma vida digna dentro da democracia.

Nessa trama coletiva, palavras como liberdade, respeito, solidariedade, diversidade, afeto e amor se erguem contra a ameaça de retrocessos autoritários, que silenciam e vilipendiam conquistas sagradas.

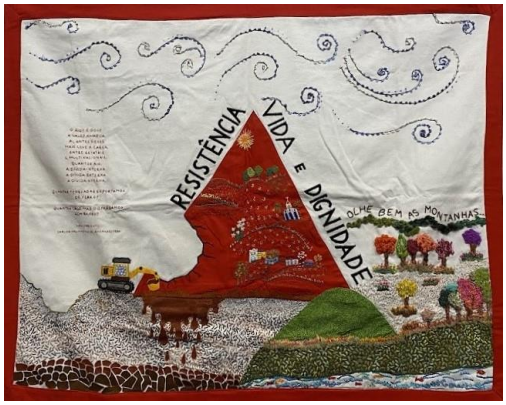
A cada gesto de racismo, homofobia, preconceito, machismo ou opressão, nossos fios respondem com resistência — tecendo um amanhã em que a vida humana e a do planeta são valores inegociáveis. Dessa luta nasceram quatro painéis, totalizando 20 metros de tecido bordado com fragmentos da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros. A obra foi exibida pela primeira vez na Feira da Resistência, em Brasília, no dia 31 de dezembro de 2022.

Porque bordar é lutar. Lutar para reencantar o mundo e transformá-lo, ponto a ponto. Axé!

Representantes do Projeto Fio às Cinco em Pontos, do Coletivo Linhas da Gamboa, do Coletivo Bordados Militantes e do Coletivo Açafrão.

Bordados - Qual é sua Bandeira?

Se uma mulher com agulha e linha nas mãos já carrega em si a semente da revolução, imagine o poder transformador de muitas mulheres unidas, coletivamente bordando sonhos e resistências.



Nesta exposição, você encontrará 27 bandeiras — uma para cada estado brasileiro e o Distrito Federal, cada uma medindo 1m x 1,20m. Mais do que tecidos coloridos, elas são manifestações artísticas e políticas, que celebram a riqueza cultural de nosso povo enquanto denunciam suas lutas, dores e desigualdades.

Com fios e cores, bordamos a urgência de uma transformação social feita com coragem e poesia. Acreditamos num Brasil mais justo, que honre sua pluralidade, porque, como ensinou Paulo Freire, esperança não se tem — esperança se faz.

Aproxime-se. Deixe-se envolver por essas bandeiras, onde pontos contam histórias e linhas um grito de resistência. Contemple, envolva-se, e depois, responda com o coração: Qual é a sua bandeira?

Poieses: O Rio que Mora em Mim

Bordados e frases criados durante as oficinas de bordado na cúpula dos povos durante a Rio+20

O rio que flui em mim, me leva a lugares imaginários! Conectar com meu interior e perceber que as coisas mais simples da vida me motivam a viver intensamente cada momento.

Rio Baú: Desce a Mantiqueira com seus mistérios guardados como pérolas de água doce fazendo cristalina a sua magia. Pelos rios da Amazônia, encontrei águas infantis que me banham ainda hoje. Ali perto do Rio Arapirins conheci uma pequena menina nadadora que me segredou: foram as águas desse igarapé que me ensinaram a nadar. Tapajós: Rio pequeno, que se inicia num filete de água limpa, cristalina, que cresce a cada curva, meandreiro, aprecia a natureza, se enrosca entre pedras, habitado por peixes e todo tipo de vida, despenca em cachoeiras e forma lagoas de águas mornas e acolhedoras.

O rio da minha vida é o rio da minha infância, ele precisa correr livremente. Rio de casa. Vendo as águas passarem sinto as emoções em mim e de um instante para outro eu rio de mim.

O rio que corre em mim é manso e colorido. “Corgo Lambari” da infância que ainda está aqui. “Corgo Lambari” do meu avô que se foi e que ainda está aqui. Vô pescador de Lambari. Vô, dono do rio que mora em mim.

O Rio que trago aqui é o Rio Ubatumirim com a mensagem de cuidado (consigo mesmo e com o outro). Bordar foi transmutador. Cheguei aqui frágil, chorosa e saí da oficina risonha, alegre, forte, me sentindo integrada, esperançosa.

“Paraíba em mim” - Rio Paraíba do Sul. Ajuda o Rio Tietê!

... o rio que corre para dentro ...Meu rio interno é feito de sons que fluem num círculo continuo iluminando pontos de mim através da vibração sonora. Notas musicais vão delineando meu estado de alma fazendo a água dos olhos brotar. Em mim vejo águas que se emendam como a junção de várias bacias hidrográficas elas se ligam pela cor, pela música, pelo abraço e pelo compartilhar.

Rio interno, submerso, estancado em trechos, fluindo em outros, buscando a correnteza e a leveza de correr, alimentar, crescer e passar por caminhos limpando e enriquecendo o espaço.

O Rio de Conchas. O meu rio tem uma gigante concha. Ela é meu inconsciente – tudo que não se sabe, mas se sente. Devemos abrir nossas conchas para permitir-se sentir seus mistérios ou a nossa água fica parada e não corre.

Meu rio é um rio que corre ligeiro. Alguns o chamam de consciência, outros de despertar. E é um despedaçamento. Imparável.

O meu rio é o rio da vida, aqueles que as mulheres carregam consigo. Meu rio é a minha família, onde as coisas vão acontecendo e passando de geração.

Meu Rio: A vida

O rio que me move é o encontro de falas. Porque falar é me posicionar no mundo e trazer minha história. É encontrar diversas maneiras de falar a própria fala, escrita e bordado. Bordar é encontrar a minha fala.

O rio da minha vida, proporcionou-me surpresas maravilhosas com encontro de novas paisagens, novos desafios e com o aprendizado de superar cada obstáculo

Que os rios sejam respeitados pelo bem que nos oferece: A vida.

Rio dos Ventos. Sejamos leves, leve como uma brisa, em todos os lugares passar. Passar como brisa ou como tufão. Vento, leve, leve.

Frases dos participantes da oficina, convidados a falar do seu rio.

Bordando o Rio Que Sonha: O Mapa do Rio São Francisco em Bordado

"O painel Bordando o Rio que Sonha" é a bandeira do Grupo Matizes Dumont, uma expressão de resistência em defesa do povo, do cerrado e do rio. Por isso, está sempre em movimento, em constante construção. Essa obra bordada é construída como um Projeto de Memória e Resistência e representa o imaginário das comunidades ribeirinhas do rio São Francisco, capturando suas lutas pela sobrevivência, suas transformações, seus sonhos e a alegria de viver.

Esse grande mapa do rio vem sendo, desde 1999, bordado coletivamente em oficinas em diferentes momentos por meio do Projeto “Caminho das Águas”. A iniciativa surgiu de um grupo de bordadeiras e cresceu com a adesão de profissionais de diversas áreas — educadores, geógrafos, antropólogos, escritores, artistas e pesquisadores da cultura popular - todos unidos na defesa do São Francisco. Alguns eram ribeirinhos, outros vinham da beira-mar, mas todos compartilhavam desafios semelhantes.

Por 24 dias, viajaram numa barca, saindo de Pirapora (MG) até a foz do rio, percorrendo os estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Nessas expedições (1999 e 2000), 28 profissionais das áreas de educação, saúde, meio ambiente e cultura realizaram 42 oficinas, alcançando cerca de 35.000 pessoas.

A linguagem do bordado foi escolhida como ferramenta de diálogo, uma forma afetiva, poética e visual de discutir temas urgentes como o uso múltiplo das águas, a preservação ambiental, a cultura popular e a responsabilidade socioambiental.

Nas oficinas, as comunidades ribeirinhas bordaram suas histórias, representando seus caminhos, sonhos e desafios. Por meio das agulhas e linhas, redescobriram o encantamento do rio, mesmo diante das dificuldades do cotidiano. De forma simbólica, percorreram as águas - rio acima e rio abaixo - rebordando memórias em correntezas, remansos e atordoamentos.

O Grupo Matizes Dumont escolheu a mediação do bordado por entender que o trabalho de bordar é também uma forma de interação e de participação política nos destinos de uma comunidade. Por estas linhas do bordado, a pessoa marca sua presença na História, escreve, toma posse da História que deseja, planeja intervenções conscientes. O bordado vem se mostrando importante mediador para a mobilização e para as transformações.

E assim, de lá pra cá, o grande rio continua sendo bordado - em eventos, encontros e resistência - sempre despertando consciências sobre a importância das águas e da vida que elas sustentam. Porque somos todos "**Gente que Borda Entre Rios**".

2. O BORDADO COMO UM CAMINHO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXERCÍCIO DE CIDADANIA

"A arte não tem uma única função, mas, basicamente ela faz parte da construção do mundo imaginário de que o homem necessita pra viver, pra existir, pra construir a sua vida" (Ferreira Gullar)

Os bordados expostos fazem parte dos Projetos "**Entre Rios – Entre Nós, Exercícios de Cidadania**" e "**Quintais Bordados**" realizados como ações de Educação Ambiental da Ñanduti Planejamento Projetos e Matizes Dumont em atendimento a Condicionantes do Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão - LT 600KV CC Porto Velho – Araraquara, da Interligação do Madeira.

Nesses projetos propomos integrar o bordado, quintais, águas e seres em um Programa de Educação Ambiental porque todos eles são carregados de significados e trazem ricas oportunidades de mediação no caminho do desenvolvimento pessoal e coletivo.

No caso da LT Porto Velho-Araraquara, que percorre grande extensão do país e onde existe diversidade cultural, social, diferentes Biomas, Regiões Hidrográficas, o Aquífero Guarani, fez-se necessário escolher caminhos que considerassem esta complexidade e riqueza. Estratégias que nos levaram a buscar respostas: de que forma conciliar a conservação da diversidade biológica com o uso sustentável dos ativos ambientais e com o desenvolvimento econômico e social e cultural? Quais caminhos poderiam nos levar a transformações e ao Desenvolvimento Humano de forma criativa e participativa?

Escolhemos desenvolver ações socioeducativas por meio da arte e da cultura popular de forma a motivar os participantes para a estruturação de vida produtiva e saudável. Unir a linguagem do bordado à memória dos quintais ou à capacidade de mediação do elemento água foi uma escolha para aproximar, sensibilizar, mobilizar, encantar.

Os bordados "**Entre Rios – Entre Nós, Exercícios de Cidadania**" são registros poético-visuais que simbolizam a busca pelos valores humanos, sociais e ambientais e que cumpre a função da arte de educar e mobilizar o visitante para mergulhar nas águas da sensibilidade e da convivência harmoniosa com a natureza como exercício de cidadania. Todos eles foram bordados coletivamente por centenas de pessoas que participaram do projeto. Os recados com linha e agulhas representam a resistência dos ribeirinhos na busca por sobrevivência e "alegria de corpo todo". Busca pelas mudanças necessárias, na esperança de ter seus direitos essenciais, água pura e vida, com dignidade.

Gente que borda entre rios cresce quando se junta!

Já o Projeto "**Quintais Bordados**" trabalha a arte, a sensibilidade e o bordado como caminhos para a cidadania. Apresentam dois painéis construídos em diferentes comunidades e contextos. O painel "O meio ambiente começa no meio da gente" é uma criação desenvolvida pela comunidade de Gavião Peixoto no estado de São Paulo e o painel "Quintais" foi bordado com docentes da FIOCRUZ para o Curso Técnico da Vigilância em Saúde CTVISAU – Escola Politécnica Joaquim Venâncio, no Rio de Janeiro.

3. OFICINAS "FIOS DO AMANHÃ: BORDANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUE QUEREMOS

A vivência sócio-psicopedagógica *(A)Bordar o Ser*, desenvolvida pelo Grupo Matizes Dumont ao longo de quase quatro décadas, convida a explorar o bordado como

linguagem poético-visual, sensível, crítica e afetiva. Mais do que uma técnica manual, essa prática fortalece a autoestima, a confiança e a partilha, tornando-se um canal de expressão que mobiliza grupos para a "ação-reflexão-ação". Por meio dela, os participantes encontram significado em suas transformações pessoais e coletivas, reforçando valores como responsabilidade socioambiental, solidariedade, paz e o Bem Viver. Todas as atividades são conduzidas por facilitadores do Grupo Matizes Dumont.

O bordado como caminho abre espaço para o inesperado, para o que as palavras sozinhas não conseguem traduzir. Ela permite materializar sonhos, dar vida a traços antes apenas esboçados no tecido branco da existência — agora preenchidos por cores vibrantes e significados plenos. É nesse movimento que se revela a essência da Promoção da Saúde e do Ambiente Saudável: *algo que se borda junto*.

Nas oficinas, a linguagem do bordado os fios unem o real e o imaginário, tecendo histórias *"com sentido e com beleza"*. A proposta de "bordar a Educação Ambiental que queremos" estimula reflexões sobre o cuidado em suas múltiplas dimensões: cuidado com o próprio ser, com os demais e com o território que habitamos — o palco onde a vida se desenrola.

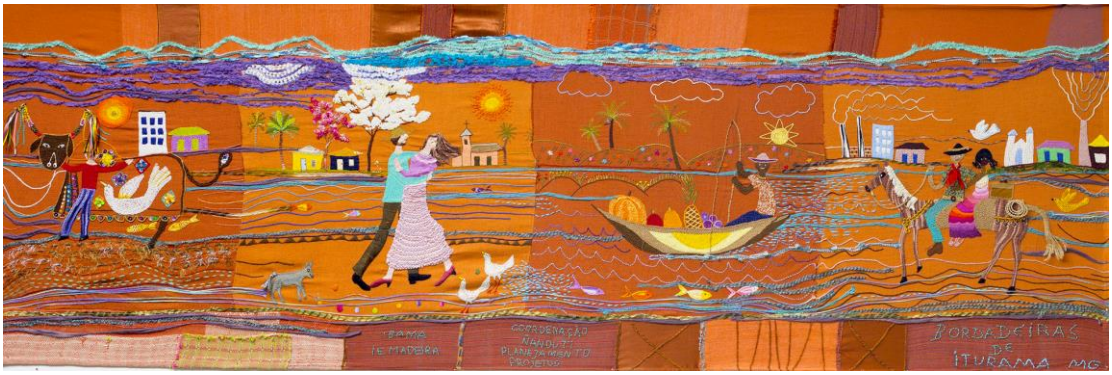
Serão realizadas quatro oficinas de bordado intituladas “Fios do amanhã: A Educação Ambiental que Queremos”, cada uma com capacidade para até 30 participantes. As oficinas ocorrerão nos dias 22, 23 de julho, dentro das instalações do VIII Congresso, proporcionando um espaço de aprendizado, troca de experiências e expressão artística por meio do bordado.

As imagens a serem trabalhadas nas oficinas representarão elementos da cultura, fauna e flora do Brasil, servindo de inspiração para a criação dos desenhos que serão utilizados como base para os painéis bordados a serem elaborados. As oficinas irão gerar peças representativas que serão emendadas em um grande painel bordado, ou estandartes, que posteriormente serão entregues para exposição permanente em alguma instituição.

Venha bordar suas ideias e emoções enquanto construímos, juntos, o futuro da educação ambiental!

4. CORTEJO DE ENCANTARIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Será realizado um cortejo no dia 25 de julho 2025, durante o encerramento do Congresso, cujo objetivo será promover a integração entre a comunidade, artistas locais e os participantes por meio de uma manifestação cultural lúdica, enriquecida com alegorias, instrumentos musicais e a participação de grupos culturais locais.



ÁGUAS DO AMAZONAS
CARACAS
VENEZUELA
ORINOCO
GUIANA
BEORGETOWN
OCEANO ATLÂNTICO
COLÔMBIA
NEGRO
CAQUETÁ
PUTAMAYO
EQUADOR
MANAUS
AMAZONAS
PARÁ
BELÉM
MADEIRA
JUGUÁ
RIO BRANCO
ACRE
PERU
LA PAZ
MAMORÉ
BOLÍVIA
TOCANTINS
BRASÍLIA
BRASIL
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BORDADEIRAS DE CAÇU-CO
I E MADEIRA
IBAMA
CORDENAÇÃO:
NANDUTI PLANEJAMENTO PROJETOS
DESENHOS - DEMÓSTENES D. VARGAS
FACILITADORAS - MARIA HELENA DUMONT
LUIZA DUMONT